

## SESSÃO DE PÔSTERES

### ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO EM INDIVÍDUOS COM LIMIARES AUDITIVOS NORMAIS E DOENÇA FALCIFORME

Autor(es): SILVEIRA, A. L.; DALL'ÍGNA, D. P.; BITTAR, C. M.; FRIEDRISH, J. R.; TEIXEIRA, A. R.; MENNA-BARRETO, S. S.

**Introdução:** A relação entre doença falciforme e perda auditiva periférica vem sendo documentada por alguns pesquisadores, porém os resultados dos estudos revelam grande disparidade. Alguns correlacionam as perdas auditivas periféricas aos possíveis danos ocasionados pela baixa oxigenação da cóclea, resultante de vaso-oclusões da doença, outros referem que os sintomas neurológicos poderiam ocasionar um comprometimento central. **Objetivo:** Realizar potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) em um grupo de pacientes com limiares auditivos normais acompanhados em um hospital público no sul do país, com diagnóstico de doença falciforme. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional (CAAE número 44486215000005327). Realizou-se PEATE com clique na intensidade de 80dBNA em uma amostra de 54 pacientes, sendo 24 (44,4%) do sexo masculino e 30 (55,6%) do sexo feminino. A idade mínima foi de 6 anos e a máxima de 23 anos (média de  $14,1 \pm 4,6$  anos). A avaliação foi realizada com o equipamento Intelligent Hearing Systems – SmartEP. A normalidade foi determinada através da análise da latência absoluta das ondas I, III e V e das latências interpicos I-III, III-V e I-V assim como a diferença interaural de latência das ondas V. Foram utilizadas as normativas preconizadas pelo fabricante do equipamento, considerando-se dois desvios padrões para todas medidas. **Resultados:** O PEATE evidenciou alteração em 88,9% da amostra, sendo as alterações mais expressivas o aumento de latência absoluta das ondas III (média de 3,98 e DP de 0,16 na orelha direita e 0,18 na orelha esquerda) e V (média de 5,90 e DP de 0,20 na orelha direita e 0,17 na orelha esquerda) e do interpico I-III (média 2,20 e DP de 0,16 na orelha direita e média de 2,21 e DP de 0,17 na orelha esquerda). Não foi observada diferença estatisticamente significativa das latências obtidas entre as orelhas, porém se observou maior comprometimento dos indivíduos do sexo masculino ( $p=0,009$  na latência da onda V e  $p=0,004$  interpico I-III). **Conclusão:** No presente estudo, foram analisados os resultados da avaliação eletrofisiológica da audição em paciente com hemoglobinopatias, tendo sido encontradas alterações centrais, reveladas através do PEATE. O aumento das latências ao estímulo clique pode, portanto, acentuar uma lesão do tronco cerebral. Há também relatos de alteração de processamento auditivo central associado ao aumento de latência absoluta e interpico. Este aumento da latência do interpico I-III, observado na amostra, sugere lesão de tronco encefálico baixo, que está intimamente associada ao transtorno do processamento auditivo. Estes achados podem decorrer de um atraso sináptico ou um atraso na transmissão neural, em virtude de uma incompleta mielinização e reduzida eficiência sináptica. A inclusão da avaliação eletrofisiológica deve ser considerada para melhora na detecção de alterações precoces na transmissão sonora pela via auditiva nesta população.

#### **Dados de publicação**

**Página(s) : p.4496**

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-33eia/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=4496&tt=SESSÃO DE PÔSTERES](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-33eia/trabalhos_select.php?id_artigo=4496&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)